



O IMPACTO DAS “FAKE NEWS” NO CENÁRIO POLÍTICO ATUAL BRASILEIRO

Diego Almeida¹, Iris Figueiredo², Jonathan Andrada Rosa³

¹Universidade Federal de Minas Gerais/ Departamento de Filosofia/Faculdade de Filosofia, dbalmeida1096@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais/ Departamento de Educação/Faculdade de Educação, wasiaof@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais/ Departamento de Filosofia/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, jonathanandrada08@gmail.com

Resumo – A democratização da internet facilitou a disseminação de notícias falsas no Brasil. Uma vez associadas a um algum tipo de política, as “fake News” têm forte impacto no cenário político, atuando como objeto de opressão, beneficiando ou maldizendo correntes políticas e influenciando fortemente os resultados de uma eleição.

Palavras-chave: “fake News”, desinformação, política, Brasil, democracia.

1. Introdução

Desde a Grécia antiga, a retórica exerce um papel fundamental na política. Conhecida por ser direta, a democracia ateniense permitia que todos os cidadãos¹ participassem ativamente da tomada de decisões, desde que fossem capazes de articular discursos para defender os seus pontos de vista, ou seja, desde que dominassem a arte da retórica. Neste contexto, houve a ascensão dos Sofistas, mestres da retórica e oratória, que observando a necessidade dos cidadãos políticos, passaram a vender ensinamentos e discursos, para aqueles que desejavam se manifestar em reuniões ou que precisavam se defender em julgamentos. Hoje, o trabalho de alguns sofistas poderia ser comparado ao dos advogados.

2. Dos Fatos

Pode-se dizer que a maneira com que se constrói o discurso daquele que pretende algo na sociedade dita os seus resultados, incluindo, por exemplo, a vitória nas eleições presidenciais. Como destaca Vargas (2020), o ganho de espaço da extrema direita em 2018 se deu através desse fenômeno, já que Jair Bolsonaro, na época

¹É importante ressaltar que eram considerados cidadãos atenienses apenas homens com mais de 21 anos nascidos em Atenas e filhos de pais atenienses.



candidato, obteve favoritismo justamente por apresentar um discurso simplório e atingir boa parte da sociedade com suas ideias.

Para alicerçar os seus dizeres, o atual presidente, como Donald Trump nos Estados Unidos da América, veiculou uma série de notícias sem qualquer compromisso com a verdade. Essas notícias, ponto central deste artigo, também possuíam uma linguagem acessível para convencer o maior número de pessoas possível, uma vez que o conteúdo científico em oposição, na maioria das vezes, não é popular e não possui linguagem acessível.

Além da ferramenta da retórica, a disseminação das “fake News” também deve o seu sucesso à democratização do acesso à internet, já que a veiculação de informações foi impulsionada através dela. Movimento que, como estamos vendo, não teve impacto positivo, por levar a desinformação às pessoas, ao invés do conhecimento seguro.

É importante notar que as “fake News”, por não terem qualquer fundamentação científica, decorrem de um sistema de crenças de seus autores. E, além de defender certas opiniões, as falsas informações podem ter o intuito de ridicularizar alguém, algo comum quando falamos de “fake News” no âmbito da política.

Tendo em mente que a veiculação de informações falsas é algo que ocorre em esfera global, poderíamos considerar este fenômeno como equivalente a uma epidemia, por se tratar de uma contaminação de ideias que circula rapidamente. Por conseguinte, essa contaminação assola e persegue diversas figuras públicas – como destacado no campo político – e conceitos/descobertas científicas, que são desacreditadas por mero capricho.

Vargas (2020), ao citar o filósofo marxista Antonio Gramsci, afirma que para o estudioso “a sociedade política seria formada pelos aparelhos coercitivos governamentais” (2020, p. 2). Sob essa perspectiva, enquanto objeto de opressão, a veiculação das “fake News” tem forte impacto no cenário político brasileiro, manipulando os cidadãos brasileiros sem que percebam, do mesmo modo que os atenienses tinham suas decisões alteradas pelos discursos dos sofistas. A diferença



deste período para os dias de hoje é que os sofistas eram estudiosos e construíam argumentos fundamentados, os autores das “fake News” não.

Entretanto, as notícias falsas não são compartilhadas apenas pelos seus criadores, é preciso que mais pessoas participem dessa atrocidade, por isso a influência da democratização da internet. Então, por que as pessoas compartilham notícias sobre as quais elas não têm evidência nenhuma? A resposta para isso é que o movimento da desinformação é circular, pois fazer com que alguém acredite em uma informação falsa é uma tarefa fácil, se tratando de um texto com uma linguagem acessível e que vai de encontro com ideais aceitos pela maioria conservadora de nossa sociedade. Daí, o compartilhamento é uma consequência, de modo que, se eu acredito, eu compartilho. Assim, a pessoa que receber o meu compartilhamento e não tiver acesso, como eu, a dados científicos, também acreditará por ser convencida pelo texto e por confiar em mim, depois compartilhará dando sequência ao ciclo.

As “fake News” se inserem em um terreno no qual o problema não é apenas de ordem epistemológica, mas sua substância na disputa política. Com isso, no entanto, não podemos concluir que não haja elementos epistemológicos em jogo. O que queremos dizer é que a disputa não se dá simplesmente no nível de combater uma informação falsa a partir de uma contra informação que seja verdadeira. O jogo discursivo é muito mais dinâmico e problemático do que se considera às vezes. A proliferação das “fake News”, nesse sentido, não é o da ordem da pura desinformação, mas o de uma formação específica que não encontra seu oposto na verdadeira informação. Quem cria deliberadamente uma notícia falsa se coloca para fora de um dispositivo epistêmico de formação de conhecimento. Ele não se interessa em produzir conhecimento, porque o que está em jogo é outra coisa. Não é mais a verdade que importa, mas a eficácia do discurso. Essa eficácia, por sua vez, é aumentada quando somada a outros fatores ideológicos, como o fundamentalismo religioso. Essa questão do discurso importa bastante por algumas razões.

Como apontou Foucault certa vez, os discursos são “blocos táticos no campo das correlações de forças” (FOUCAULT, 1988, p. 112). Segundo ele, um mesmo discurso pode transitar entre estratégias diferentes sem modificar a sua forma. Percebemos,



com isso, que a ênfase no conteúdo de um discurso só pode ser feita se destacado o contexto político que o articula e o põe em movimento. No caso do uso das “fake News” na eleição de Bolsonaro, fica evidente que houve tanto um elemento identitário envolvido, quanto um forte interesse da burguesia nacional em manter seus privilégios em detrimento das instituições democráticas. Prova desse fator identitário pode ser encontrada na relação da família Bolsonaro com Steve Bannon, supremacista branco e de extrema-direita que foi conselheiro de Donald Trump e garantiu sua eleição nos EUA. Além disso, empresários brasileiros como Luciano Hang, dono da Havan e Edgard Corona, presidente do grupo Bio Ritmo, responsável pela rede Smart Fit, foram apontados como financiadores de grupos de produção e reprodução de “fake news”, chegando a gastar R\$5 milhões por mês. A partir de dados de uma pesquisa realizada em 2018, observou-se que não foi possível mensurar a influência das “fake news” na decisão dos eleitores, no entanto foi possível perceber que o debate na esfera pública reflete nas tomadas de decisões frente a democracias

3. Conclusão

Com isso, é possível notar um conjunto de fatores que funcionam como o horizonte de eventos das “fake News”. São esses fatores que determinam o assentimento público ao discurso manipulado e tendencioso disfarçado de informação. A popularização do acesso à internet encontrou em seu caminho o estabelecimento de uma agenda neoliberal e passou a ser usada como um mecanismo desta. A aura de liberdade e autonomia que pairava sobre a internet se mostrou falsa, precisamente porque não só a circulação de conteúdo é controlada, como a própria criação desse conteúdo é ditada a partir de demandas específicas de fora.

A pandemia de “fake News” não é um evento isolado dentro desse cenário de democracias politicamente bombardeadas por interesses do mercado financeiro. E, como tem se mostrado, é uma estratégia bastante eficaz. O discurso de que as demandas do mercado são a única alternativa já penetrou a opinião popular, afinal, para o trabalhador, ser significa estar empregado. Quando aparece a oportunidade de defender um líder carismático que se apresenta como a solução e mediação perfeita entre mercado e sociedade, não é preciso muito esforço para comprar todo o discurso que o acompanha.



Enquanto as democracias forem pautadas de fora, a partir de demandas econômicas externas, o discurso político será sempre esvaziado de sentido próprio. Se, na Grécia antiga, os sofistas explicitavam a intersecção, nem sempre pacífica, entre política, verdade e discurso, se assiste agora a emergência de um fantasma político, que é o próprio mercado, propondo a todo custo a ideia de que só há pacificação possível na submissão do político ao econômico. Nesse cenário de falsa pacificação, a verdade ou a tentativa de dizê-la já não possuem mais função, justamente porque toda sua função era pautada no político.

4. Referências Bibliográficas

CASTRO, Julio Cesar Lemes de. Pós-verdade e o papel do jornalismo: neoliberalismo, Brexit/Trump e redes sociais. In: Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo ECA/USP. São Paulo, 2017.

FERREIRA, Ricardo Ribeiro. Rede de mentiras: a propagação de fake news na pré-campanha presidencial brasileira. Observatório (OBS*), v. 12, n. 5, 2018. Acessível em: file:///C:/Users/Arthur/Downloads/1272-5012-1-PB.pdf. Acesso em: 28 jan. 2021.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GRAMSCI, Antonio. Caderno 6. In: Cadernos do cárcere, v. 3. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

VARGAS, Ian Martin. "Fakenews e política: A influência da pós-verdade na ascensão da extrema-direita". In: Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales. Espanha, 2020. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/cccscs/2020/05/ascensao-extrema-direita.html>>. Acesso em: 31 de janeiro de 2020.